

* PROJ nº 2/1953

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

PROTÓCOLO

FLS. _____

LIV. Nº. _____



1953

Câmara Municipal

DE

BENTO GONÇALVES

Nome: *Licio 181. Executivo*

Data: *12.10.53*

Assunto: *Estudo corpo Bombeiros*

Distribuição: *Gerente, Arca e Vincione*

Economia e Finanças



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES

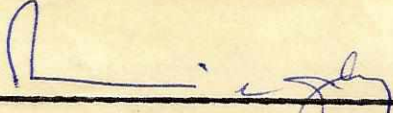
Ofício nº 181

Bento Gonçalves, 11 de Novembro de 1953

Senhor Presidente

Tendo o Senhor Ten. Cel. Tisiano Felipe de Leoní, Cmt. do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, encaminhado a esta Prefeitura o incluso relatório elaborado pelo Departamento Técnico daquela Corporação, sobre o estudo realizado, nesta cidade, para futura instalação de uma Estação de Bombeiros, tenho a satisfação de remeter a V.S. o mesmo relatório, afim de que essa digna Câmara possa apreciá-lo, tomando conhecimento de suas conclusões, e sugerindo ao Poder Executivo Municipal as medidas que julgue mais convenientes e acertadas.

Aproveito o ensejo para reiterar a V.S. os meus protestos de alto apreço e distinta consideração.



Arthur Ziegler
Prefeito

A S.S. o Senhor Jofre Go Miguel
DD. Presidente da Câmara Municipal d
NESTA CIDADE
/eta.

A' Comissãõ
Suaal Comissãõ
pelos Vereadores
Veiga e Abreu para
afinor.

Em 12.11.1953

[Signature]
[Signature]

Recebido em 16/11/53 e devolvido
a apreciação da Comissão, em 20/11/1953.

Em separado, voto pessoal do vereador
signatário, dentro da Comissão Ocasional.

Em 20/11/1953.

[Signature]

Arthur Ribeiro
Presidente

A 3.ª. e 4.ª. e Senhor João de Melo
Dr. Presidente da Câmara Municipal
Mesa Diretora
Voto.

PARECER

COMISSÃO OCASIONAL

*Aprova de
unanimemente.
Em 27.11.1953
José Paul
Presidente*

A Comissão Ocasional constituída por esta Casa, para emitir parecer sobre a constituição de um CORPO DE BOMBEIROS nesta Cidade, adota o incluso Parecer emitido pelo vereador Plauto de Abreu, com mais as seguintes condições :

1ª)- Solicitar-se a Contabilidade da Prefeitura o estudo das possibilidades da TAXA PREVENTIVA CONTRA INCENDIOS, e o seu enquadramento na Lei Orçamentária, para que se recolha a importância de aproximadamente Cr\$ 200.000,0 (duzentos mil cruzeiros) anuais.

2ª)- Seja esta Comissão credenciada para entrar em entendimento com o Sr. Cel. Comandante do Corpo de Bombeiros, para uma contra proposta na retribuição a ser recolhida no convênio com o Estado, que esteja em uma base compatível com os recursos orçamentários da Municipalidade.

Sala das Sessões, em 27 de Novembro de 1953

Plauto de Abreu
Plauto de Abreu
Plauto de Abreu

PARECER

COMISSÃO OCASIONAL

A Comissão Ocasional constituída por esta Casa, para emitir parecer sobre a constituição de um CORPO DE BOMBEIROS nesta Cidade, adota o incluso Parecer emitido pelo vereador Plauto de Abreu, com mais as seguintes condições :

1ª)- Solicitar-se a Contabilidade da Prefeitura o estudo das possibilidades da TAXA PREVENTIVA CONTRA INCENDIOS, e o seu enquadramento na Lei Orçamentária, para que se recolha a importância de aproximadamente Cr\$ 200.000,0 (duzentos mil cruzeiros) anuais.

2ª)- Seja esta Comissão credenciada para entrar em entendimento com o Sr. Cel. Comandante do Corpo de Bombeiros, para uma contra proposta na retribuição a ser recolhida no convênio com o Estado, que esteja em uma base compatível com os recursos orçamentários da Municipalidade.

Sala das Sessões, em 27 de Novembro de 1953

Dequarere

P A R E C E R

Sr. Presidente.

Tendo recebido o presente expediente das mãos do nobre vereador Aristides Bertuol, na última sessão do dia 16 do corrente, membro da Comissão Ocasional a que está cometido o assunto referente ao "futuro corpo de bombeiros" deste Município, e levando em conta que, dentro da própria comissão existem pontos de vista divergentes, tomamos a iniciativa de emitir nosso PARECER pessoal, que poderá servir de base ao pronunciamento da dita Comissão, ou ser regeitado se assim o entender a maioria.

Todavia, desejamos expressar nosso ponto de vista sobre tão momentoso e necessário assunto, e mesmo para que, apressando uma solução, colaborando para o pronunciamento definitivo desta Casa, deixarmos expresso nosso pensamento, sem as maiores delongas que a questão merecer.

Não ha por onde negar a necessidade inadiável de que Bento Gonçalves tenha seu corpo de bombeiros. O serviço preventivo contra fogo, para nos faz parte integrante da própria conjuntura do progresso local. É uma questão de difícil solução econômica, levando-se em conta as condições orçamentárias, mas que deve ser encarada de frente, corajosamente, por ser imperativo incluível de segurança pública.

Neste particular, parece-nos, ha unanimidade de pensamento.

Surtem pontos de vista divergentes quanto a forma pela qual deverá a Municipalidade atingir esse desiderato.

Uns opinam pela entrega pura e simples a entidade especializada do atual Corpo de Bombeiros da Capital do Estado, mediante um convênio a ser assinado entre a Prefeitura e o Poder Estadual.

Outros desejam uma solução local, com a compra dos carros, ou de um carro inicialmente, com a quantia que a Municipalidade teria de dispendir e ser orçamento, como retribuição aos serviços que seriam prestados pelo Estado.

Os gastos que teria a Municipalidade neste último caso, seria do montante de Cr\$320.000,00 anuais, ficando o Estado com todos os gastos de manutenção das guarnições especializadas, e conservação do material. O Município seria onerado no primeiro ano com a construção da garagem e alojamento do pessoal. Mas tal próprio permaneceria sempre no patrimônio Municipal, não havendo por tal dispêndio de verba, mas aumento de patrimônio.

Quanto a hipótese da aquisição direta de carros bomba pela Prefeitura, com a importância da retribuição a ser dada ao Estado, implicaria em que o pessoal necessário ao atendimento da tarefa preventiva contra fogo, fosse feito por funcionários municipais (que seriam aproveitados em outros serviços no horário regular diário) e por elementos que seriam fornecidos pelas diversas firmas locais.

O treinamento desses elementos, seria feito por um oficial retirado do Corpo de Bombeiros, que neste caso seria posto a disposição da Municipalidade.

Estas são as duas soluções que deverão ser examinadas.

Não existe outra modalidade de solver o problema.

Examinando atentamente, objetiva e imparcialmente as soluções chegamos, de nossa parte, como colaboração, a seguinte conclusão:

O assunto é eminentemente técnico, não pode ser improvisado de forma alguma. A técnica de combate ao fogo não estará ao alcance de qualquer cidadão, mas sim de elementos especializados que se mantêm em permanente treinamento.

Fazer ao contrário seria uma solução incompleta, ineficaz e que onerando o Município, não traria nem 50% da garantia que o empreendimento exige.

Vejamos apenas um aspecto prático do assunto:

Sendo serviço de emergência, devem estar sempre em prontidão.

Manifestado um incêndio violento e inesperado, no caso de não existir uma organização que esteja exclusivamente destinada a combater o fogo o que sucederia. Veríamos, digamos durante o dia, as aflitas providências para reunir um pessoal que se encontra espargido por toda a cidade, e que mercê das circunstâncias talvez nem seja encontrado na hora da emergência. E si for a noite, maior será a dificuldade. Seria uma situação até certo ponto grotesca, baseada na improvisação e que duvidosamente poderia ser eficiente.

Estas são conclusões de eminente fundo prático, e não admitem contestação, tal a evidência perceptível a qualquer leigo no assunto.

Além de que a finalidade de uma corporação de bombeiros não é somente a de "apagadores de incêndios". São também eficientes colaboradores nos casos de sinistros, explosões, desabamentos, acidentes, e qualquer caso de emergência.

Para isso já tem uma preparação especializada.

É forçoso convir, que nada disso seria possível mediante uma equipe improvisada, por maior que seja a dedicação e boa vontade de seus componentes.

Cremos até, que além de desaconselhável por não atingir as finalidades a que se destina, uma corporação de emergência para atender sinistros, seria até perigosa para os que se dedicassem a tal tarefa.

A arte moderna para atacar incêndios e atender sinistros já atingiu a um tal grau de especialização, que somente pode ser cometida a uma equipe mantida em constante treinamento. Seria o caso, por comparação, de entregar-se uma função especializada de nossas forças armadas, da qual dependesse a segurança nacional não a corpo de tropa especializada no manejo dos modernos e complicados mecanismos da hodierna técnica, mas sim a recrutas voluntários. Por maior que fosse a boa vontade destes, não poderiam ser eficientes. Primeiro por falta de treinamento constante, e em segundo lugar por não poderem permanecer em contínua prontidão, por não comporem efetivo permanente.

A nosso ver, si a finalidade é dar "efetiva garantia ao patrimônio público", e si não se deseja apenas fazer solução de fachada, há somente uma solução, formar uma guarnição eficiente, adremente treinada, e com material técnico de boa qualidade. Caso contrário estaríamos tomando uma solução parcial, que em si não trará nenhuma garantia, apenas melhoraria as nossas possibilidades incipientes de luta contra os sinistros que ainda possam vir a atingir a coletividade Bento Gonçalves.

E além do mais, haveria despesa, e não relativamente pequena, mas sem aproveitamento integral das importâncias dispendidas.

Não há pois, por onde negar que a única solução, já que a Prefeitura não poderá organizar seu corpo de bombeiros em condições técnicas satisfatórias, seria o Município realizar um convênio com o Estado, como o tem feito a maioria das Comunas do Estado, nos moldes já do conhecimento desta Casa, afim de dotar a nossa progressista Cidade, de uma cousa que já lhe está fazendo falta.

Que temos premência de possuir um corpo de bombeiros local, estão a dizer os sinistros que temos presenciado ultimamente. O povo, em sua quasi totalidade deseja e almeja a garantia mínima que o poder publico lhe possa dar, para sua segurança pessoal e garantia de seu patrimônio. A industria e o comercio facil é de duzir seu interesse pela solução feliz de tal empreendimento. A imprensa, muito embora de forma incipiente e desconhecendo o trabalho que se desenvolve nesta Casa, já vem apontando a premente necessidade de B. Gonçalves possuir seu sorpo de bombeiros, chegando até a abrir noticia com o topico "DORME NAS CAJETAS DA CAMARA MUNICIPAL O PROJETO DA CRIAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS", em sua edição de 15 do corrente, (Citação Nova).

Portanto, bem esclarecido o assunto, verificada sua oportunidade, a necessidade de fundo publico na questão da segurança, e a unica modalidade de solve-la, deve esta Casa, após o parecer final da Comissão Ocasional, encaminhar a solução do problema pela entrega do servico de Bombeiros, a uma entidade especializada, mesmo que tenha de fazer alguns gastos extra-orçamentarios.

Com relação aos recursos necessários para cobrir as despesas com a manutenção do convênio com o Estado, devemos seguir o mesmo caminho de tantas outras Comunas, ou será que B. Gonçalves não está em condições semelhantes a S. Cruz do Sul, Baje, etc.

Não há dúvida de que haverá um gasto de real vulto, mas trata-se de um serviço necessário a segurança publica. Tem os poderes publicos, em todos os tempos, e nos mais variados lugares, gasto maiores somas e em serviços que não trouxe nenhum beneficio para o povo, que é a fonte e origem de todos os recursos do erário publico. Assim, si retirar a Municipalidade os recursos exigidos para tal iniciativa, de tanta relevância para o bem coletivo, do empréstimo que acaba de receber do Banco do Brasil, ou quiza, da venda como ferro velho, dos dois motores Diessel de nossa Quasi extinta UZINA MUNICIPAL, terá feito ótimo negocio, e o povo estará mais satisfeito pelo aproveitamento, mais que util, do que seja possível conseguir, a mais nas minguidas ofertas, a receber nas prestações de trabalhos, em retribuição aos impostos que recolhe anualmente aos cofres municipais.

Convinha, também, para maior brevidade na transmissão deste expediente, que a fosse anexado primeiro processo que já transmitiu nesta Casa, contendo ofetas de carros, e exposição do Sr. Comandante do Corpo de Bombeiro de Porto Alegre, mais modelos de projetos de convênio etc.

Sala das Sessões, em 20 de Novembro de 1953

BRIGADA MILITAR DO ESTADO

CORPO DE BOMBEIROS

DEPARTAMENTO TÉCNICO

R E L A T Ó R I O de estudo feito na Cidade de Bente Gonçalves, para futura instalação de uma Estação de Bombeiros naquela localidade.

BRIGADA MILITAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CORPO DE BOMBEIROS

DEPARTAMENTO TÉCNICO

RELATÓRIO DOS ESTUDOS FEITOS PARA A FUTURA INSTALAÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE BOMBEIROS, NA CIDADE DE BENTO GONÇALVES.

H I D R Á U L I C A

O abastecimento de água em Bento Gonçalves, é feito por meio de uma represa em um arrôio, a qual canaliza a água para as bombas elétricas onde é recalçada para a Estação de tratamento. Desta, a água segue, por gravidade, pelos canos distribuidores, para a Cidade baixa sendo aí novamente recalçada para a cidade alta onde há uma caixa com grande capacidade que distribui a água para esta parte da cidade e também para a zona baixa.

A rede é nova, tem mais ou menos seis anos de existência e seus encanamentos distribuidores variam de 60 a 250 milímetros de diâmetro; é pouca extensa, não abrangendo uma grande parte da cidade, sendo que, da chamada Ponte Sêca até os quartéis do Exército (seis quilômetros de extensão, aproximadamente, de zona povoada e com indústrias), não há rede hidráulica, o que exigirá, para que o serviço de bombeiro tenha alguma eficiência, mesmo com carros tanques, a construção de um grande depósito de água, naquela zona, onde os carros possam reabastecer-se, em caso de incêndio e que também servirá para uso da população.

A zona servida por encanamentos de 60 a 250 milímetros é razoavelmente dotada de hidrantes que têm pressões que variam de 2 a 5 atmosferas (ver planta anexa). Esses aparelhos são, entretanto, do tipo de bocal de rosca, necessitando adaptação do dispositivo de garra. A água da hidráulica é abundante e seu fornecimento é feito durante as vinte e quatro horas do dia.

A S P E C T O T O P O G R Á F I C O E R U A S D A C I D A D E

Bento Gonçalves é uma cidade bastante acidentada sendo uma zona baixa e uma alta; essas duas zonas por sua

vez são bastante onduladas. As ruas da cidade são, na parte central, bem calçadas e, nos arredores, embora sem calçamento, são bem cuidadas e têm o leito firme. Entretanto essas ruas não são todas ligadas umas às outras, havendo poucas que comuniquem a zona alta com a zona baixa da cidade, existindo escadarias e trechos que não permitem o trânsito de veículos.

T E N D Ê N C I A D O C R E S C I M E N T O D A C I D A D E

Bento Gonçalves é uma cidade nova com uma indústria pujante e em franco progresso; é uma colméia de trabalho com um importantíssimo patrimônio industrial, totalmente sem proteção contra incêndios.

A cidade cresce, principalmente, em dois sentidos: Zona da Estação da Viação Férrea e na direção dos Quarteis do Exército.

H I D R A N T E S

Como já foi dito no título HIDRÁULICA e como se pode ver na planta anexa, os hidrantes são insuficientes, precisam de uma fácil adaptação que, segundo sabemos, será feita pela Secretaria das Obras Públicas, tão pronto fiquem resolvido a instalação da Estação de Bombeiros. O aumento de número de hidrante depende, principalmente, do aumento da rede hidráulica.

L O C A L I Z A Ç Ã O D O Q U A R T E L

Atendendo á topografia da cidade, ás direções para onde tende desenvolver-se, as poucas vias de ligação, para viaturas, entre a zona alta e a zona baixa da cidade, entendemos que a melhor localização para o quartel da Estação de Bombeiros, seria no terreno da Viação Ferrea, na zona alta, em local de vosso conhecimento. É um local apropriado, quer pela sua extensão quer pela sua localização, quer ainda por ser um próprio do Estado que está pronto para receber construção. O terreno para o quartel deverá ter no mínimo uma área de 40 metros de frente por 25 de fundo, visto que, precisaria permitir a construção de um prédio para abrigar, no mínimo, cinco (5), viaturas, uma pequena oficina, alojamentos e demais repartições necessárias, além de permitir o arranjo do local para instrução, esportes e etc.; isto atendendo-se que, em razão do rápido crescimento da cidade e sua indústria e comércio, não se poderia fazer um quartel que atendesse somente as necessidades atuais.

V I A T U R A S N E C E S S Á R I A S

Tendo em vista a exposição já feita sôbre o crescimento da cidade e deficiência da rede hidráulica (quanto á sua extensão), e para que se corresponda á expectativa da população, será preciso que o Estado mande para Bento Gonçalves, dois auto-bombas tanques com capacidade de três (3) mil litros cada um. Mesmo com viaturas dêste porte é indispensável que a Prefeitura construa um depósito d'água, nas imediações do quartel do Exército ou pouco antes, com capacidade, para, no mínimo, quinhentos (500) mil litros. Esse depósito, para baratear o seu custo, poderá ser feito todo ou em parte, enterrado, podendo ser alimentado por um pequeno arroio ou pela própria água da chuva; canalizada, essa caixa poderia servir para fornecimento de água á população desde que seja construída em lugar elevado ou que possua encanamentos e uma pequena bomba para sucção de água.

P E S S O A L N E C E S S Á R I O

Para que se tenha um serviço eficiente dando o descanso indispensável ao pessoal e para que o bombeiro, naquela cidade, possa cumprir com eficiência todas as suas funções, é necessário que a Estação seja dotada de dezessete (17) homens, no mínimo, isso no caso de serem fornecidos dois auto-bombas.

Em razão da grande quantidade de indústrias e das dificuldades que oferece a cidade, ao combate ao fogo, seria de todo o interesse que, pelo menos inicialmente, a Estação de Bombeiros fosse comandada por um oficial.

Caso seja resolvida em definitivo, a instalação da Estação de Bombeiros em Bento Gonçalves, o primeiro passo seria a construção do quartel visto que, naquela cidade, não há um só local, presentemente, que possa abrigar um auto bomba e o pessoal correspondente.

Atendendo dificuldades atuais da Prefeitura Municipal, poder-se-ia criar a Estação com somente um carro que exigiria um pagamento anual de somente (Cr\$ 320.000,00) trezentos e vinte mil cruzeiros. Interessante seria que os três municípios vizinhos, Bento Gonçalves, Farroupilha e Garibaldi, tivessem ao menos um carro cada um, o que possibilitaria auxílio mutuo. Essa medida possibilitaria também menor número de homens em cada cidade, digamos dez (10), o que reduziria a contribuição anual de cada Prefeitura para cêrca de (Cr\$ 300.000,00) trezentos mil cruzeiros. O que é fora de dúvida que essas três cidades, Bento Gonçalves, com especialidade, praticam ato de suicídio de seus

- IV -

meios de produção si não providenciarem o mais depressa possível, numa Estação de Bombeiros para garantir e proteger seu riquíssimo patrimônio.

Em 3 de Outubro de 1.953.

Carlos Ferreira de Azambuja -
CARLOS FERREIRA DE AZAMBUJA - 1º Tenente
1.º Ten.

P A R E C E R

Sr. Presidente.

Tendo recebido o presente expediente das mãos do nobre vereador Aristides Bertuol, na última sessão do dia 16 do corrente, membro da Comissão Ocasional a que está cometido o assunto referente ao "futuro corpo de bombeiros" deste Município, e levando em conta que, dentro da própria comissão existem pontos de vista divergentes, tomamos a iniciativa de emitir nosso PARECER pessoal, que poderá servir de base ao pronunciamento da dita Comissão, ou ser rejeitado se assim o entender a maioria.

Todavia, desejamos expressar nosso ponto de vista sobre tão momentoso e necessário assunto, e mesmo para que, apressando uma solução, colaborando para o pronunciamento definitivo desta Casa, deixarmos expresso nosso pensamento, sem as maiores delongas que a questão merecer.

Não ha por onde negar a necessidade inadiável de que Bento Gonçalves tenha seu corpo de bombeiros. O serviço preventivo contra fogo, para nós, faz parte integrante da própria conjuntura do progresso local. É uma questão de difícil solução econômica, levando-se em conta as condições orçamentárias, mas que deve ser encarada de frente, corajosamente, por ser imperativo ineludível de segurança pública. Neste particular, parece-nos, ha unanimidade de pensamento.

Surgem pontos de vista divergentes quanto a forma pela qual de verá a Municipalidade atingir êsse desiderato.

Uns opinam pela entrega pura e simples a entidade especializada do atual Corpo de Bombeiros da Capital do Estado, mediante um convênio a ser assinado entre a Prefeitura e o Poder Estadual.

Outros desejam uma solução local, com a compra dos carros, ou de um carro inicialmente, com a quantia que a Municipalidade teria de dispendar em ser orçamento, como retribuição aos serviços que seriam prestados pelo Estado.

Os gastos que teria a Municipalidade neste último caso, seria do montante de Cr\$320.000,00 anuais, ficando o Estado com todos os gastos de manutenção das guarnições especializadas, e conservação do material. O Município seria onerado no primeiro ano com a construção da garagem e alojamento do pessoal. Mas tal próprio permaneceria sempre no patrimônio Municipal, não havendo por tal dispêndio de verba, mas aumento de patrimônio.

Quanto a hipótese da aquisição direta de carros bomba pela Prefeitura, com a importancia da retribuição a ser dada ao Estado, implicaria em que o pessoal necessário ao atendimento da tarefa preventiva contra fogo, fosse feito por funcionários municipais (que seriam aproveitados em outros serviços no horário regular diário) e por elementos que seriam fornecidos pelas diversas firmas locais.

O treinamento desses elementos, seria feito por um oficial reformado do Corpo de Bombeiros, que neste caso seria posto a disposição da Municipalidade.

Estas são as duas soluções que deverão ser examinadas. Não existe outra modalidade de solver o problema.

Examinando atentamente, objetiva e imparcialmente as soluções, chegamos, de nossa parte, como colaboração, a seguinte conclusão:

O assunto é eminentemente técnico, não pôde ser improvisado de forma alguma. A técnica de combate ao fogo não estará ao alcance de qualquer cidadão, mas sim de elementos especializados que se mantêm em permanente treinamento.

Fazer ao contrário seria uma solução incompleta, ineficaz e que onerando o Município, não traria nem 50% da garantia que o empreendimento exige.

Vejamos apenas um aspecto prático do assunto:

Sendo serviço de emergência, devem estar sempre em prontidão.

Manifestado um incêndio violento e inesperado, no caso de não existir uma organização que esteja exclusivamente destinada a combater o fogo o que sucederia. Veríamos, digamos durante o dia, as aflitas providências para reunir um pessoal que se encontra esparço por toda a cidade, e que mercê das circunstâncias talvez nem seja encontrado na hora da premência. E si for a noite, maior será a dificuldade. Seria uma situação até certo ponto grotesca, baseada na improvisação e que duvidosamente poderia ser eficiente.

Estas são conclusões de eminente fundo prático, e não admitem contestação, tal a evidência perceptível a qualquer leigo no assunto.

Alem de que a finalidade de uma corporação de bombeiros não é somente a de "apagadores de incêndios". São também eficientes colaboradores nos casos de sinistros, explosões, desabamentos, acidentes, e qualquer caso de emergência.

Para isso já tem uma preparação especializada.

É forçoso convir, que nada disso seria possível mediante uma equipe improvisada, por maior que seja a dedicação e boa vontade de seus componentes.

Cremos até, que alem de desaconselhavel por não atingir as finalidades a que se destina, uma corporação de emergência para atender sinistros, seria até perigosa para os que se dedicassem a tal tarefa.

A arte moderna para atacar incêndios e atender sinistros já atingiu a um tal grau de especialização, que somente pôde ser cometida a uma equipe mantida em constante treinamento. Seria o caso, por comparação, de entregar-se uma função especializada de nossas forças armadas, da qual dependesse a segurança nacional, não a corpo de tropa especializada no manejo dos modernos e complicados mecanismos da hodierna técnica, mas sim a recrutas voluntários. Por maior que fosse a boa vontade destes, não poderiam ser eficientes. Primeiro por falta de treinamento constante, e em segundo lugar por não poderem permanecer em contínua prontidão, por não comporem efetivo permanente.

A nosso vêr, si a finalidade é dar "efetiva garantia ao patrimônio público", e si não se desejar apenas fazer solução de fachada, ha somente uma solução, - formar uma guarnição eficiente, adredemente treinada, e com material técnico de boa qualidade. Caso contrário estaríamos tomando uma solução parcial, que em si não trará nenhuma garantia, apenas melhoraria as nossas possibilidades incipientes de lutar contra os sinistros que ainda possam vir a atingir a coletividade Bento Gonçalvesense.

E alem do mais, haveria despesa, e não relativamente pequena, mas sem aproveitamento integral das importâncias dispendidas.

Não ha pois, por onde negar que a única solução, já que a Prefeitura não poderá organizar seu corpo de bombeiros em condições tecnicas satisfatorias, seria o Município realizar um convênio com o Estado, como o tem feito a maioria das Comunas do Estado, nos moldes já do conhecimento desta Casa, afim de dotar a nossa progressista Cidade, de uma cousa que já lhe está fazendo falta.

Que temos premência de possuir um corpo de bombeiros local, estão a dizer os sinistros que temos presenciado ultimamente. O povo, em sua quasi totalidade deseja e almeja a garantia mínima que o poder público lhe possa dar, para sua segurança pessoal e garantia de seu patrimônio. A industria e o comércio facil é deduzir seu interesse pela solução feliz de tal empreendimento. A imprensa, muito embora de forma incipiente e desconhecendo o trabalho que se desenvolve nesta Casa, já vem apontando a premente necessidade de B. Gonçalves possuir seu sorpo de bombeiros, chegando até a abrir notícia com o tópico "DORME NAS GAVETAS DA CÂMARA MUNICIPAL O PROJETO DA CRIAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS", em sua edição de 15 do corrente, Gazeta Nova.

Portanto, bem esclarecido o assunto, verificada sua oportunidade, a necessidade de fundo público na questão da segurança, e a única modalidade de solve-la, - deve esta Casa, após o parecer final da Comissão Ocasional, encaminhar a solução do problema pela entrega do serviço de Bombeiros, a uma entidade especializada, mesmo que tenha de fazer alguns gastos extra-orçamentários.

Com relação aos recursos necessários para cobrir as despesas com a manutenção do convênio com o Estado, devemos seguir o mesmo caminho de tantas outras Comunas, ou será que B. Gonçalves não está em condições semelhantes a S. Cruz do Sul, Bajé, etc.

Não ha dúvida de que haverá um gasto de real vulto, mas trata-se de um serviço necessário a segurança pública. Tem os poderes públicos, em todos os tempos, e nos mais variados lugares, gasto maiores somas e em serviços que não trouxeram nenhum benefício para o povo, que é a fonte e origem de todos os recursos do erário público. Assim, si retirar a Municipalidade os recursos exigidos para tal iniciativa, de tanta relevância para o bem coletivo, do empréstimo que acaba de receber do Banco do Brasil, ou quiza, da venda como ferro velho, dos dois motores Diessel de nossa quasi extinta Uzina Municipal, terá feito ótimo negócio, e o povo estará mais satisfeito pelo aproveitamento, mais que util, do que seja possível conseguir, a mais, nas mingradas ofertas, a receber nas prestações de trabalhos, em retribuição aos impostos que recoñhe anualmente aos cofres municipais.

Convinha, também, para maior brevidade na transmissão deste expediente - que a fosse anexado primeiro processo que já transmitiu nesta Casa, contendo ofetas de carros, e exposição do Sr. Comandante do Corpo de Bombeiro de Porto Alegre, mais modelos de projetos de convênio etc.

Sala das Sessões, em 20 de Novembro de 1953